



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**PEDRO GABRYEL COSTA GOMES**

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA  
PARA A SELEÇÃO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL: UMA  
LEITURA A PARTIR DA ÓTICA DO BEHAVIORISMO RADICAL**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO  
2024**

**Pedro Gabryel Costa Gomes**

**O papel da família na educação infantil e sua importância para a seleção do repertório comportamental: Uma leitura a partir da ótica do Behaviorismo Radical.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema do Tocantins para obtenção da nota da disciplina de TCC-II.

Orientador: Dr. Adriano Junio Moreira de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

G633p Gomes, Pedro Gabryel Costa.  
O papel da família na educação infantil e sua importância para a seleção do repertório comportamental: Uma leitura a partir da ótica do Behaviorismo Radical. / Pedro Gabryel Costa Gomes. – Miracema, TO, 2024.  
35 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2024.

Orientador: Adriano Junio Moreira de Souza

1. Família. 2. Seleção do repertório comportamental. 3. Aprendizagem infantil. 4. Behaviorismo Radical. I. Título

**CDD 150**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

PEDRO GABRYEL COSTA GOMES

O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA  
PARA A SELEÇÃO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL: UMA LEITURA A  
PARTIR DA ÓTICA DO BEHAVIORISMO RADICAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins, Campus  
Universitário de Miracema do Tocantins para  
obtenção da nota da disciplina de TCC-II.

Orientador: Dr. Adriano Junio Moreira de Souza

Data de aprovação: 09/12/2024

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Adriano Junio Moreira de Souza, Orientador - UFT.

---

Me. Lucas Delfino Araújo, Examinador - FACDO

---

Prof. Dra. Ana Cristina Serafim da Silva, Examinadora - UFT

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho de conclusão de curso representa o fechamento de um ciclo importante em minha vida acadêmica, e não seria possível sem o apoio de diversas pessoas e instituições, às quais dedico minha mais profunda gratidão. Primeiramente, agradeço a Deus, pela força e sabedoria que me guiaram ao longo dessa jornada, permitindo-me superar os desafios encontrados.

À minha família, pelo amor incondicional, pela paciência e pelo incentivo diário. Em especial, à minha mãe e minha esposa, que me proporcionaram a base necessária para crescer e sonhar; e aos meus amigos, pelo apoio constante e pelas palavras encorajadoras nos momentos difíceis. Aos meus professores e orientadores, que, com seu conhecimento, dedicação e paciência, foram fundamentais para a construção deste trabalho. Agradeço especialmente ao Professor Dr. Adriano Junio Moreira de Souza, cuja orientação foi imprescindível para a concretização deste estudo.

Aos colegas de curso, pela troca de experiências, pela parceria em momentos desafiadores e pelo companheirismo ao longo dessa caminhada. À instituição de ensino, Universidade Federal do Tocantins, por proporcionar os meios e recursos necessários para a realização deste trabalho. Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho, minha mais sincera gratidão.

## RESUMO

O artigo aborda o papel da família na educação infantil e sua importância para a seleção do repertório comportamental: uma leitura a partir da ótica do Behaviorismo Radical. Tem como objetivo analisar as contribuições de pesquisas que evidenciam a relevância do ambiente familiar na educação infantil para a seleção e o fortalecimento de repertórios comportamentais adaptativos. Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura, organizada e analisada por meio da técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática. Os resultados indicaram que um ambiente familiar de qualidade, caracterizado por interação ativa dos pais, controle planejado de contingências, reforço de comportamentos desejáveis, diálogo e reforço positivo, favorece o desenvolvimento de repertório comportamental adaptativo e funcional. O presente estudo também apresentou estratégias práticas para que famílias promovam o desenvolvimento comportamental positivo e aprimorem a aprendizagem de crianças. Conclui-se que um ambiente familiar estruturado, afetivo e cooperativo é essencial para o desenvolvimento de um repertório comportamental infantil saudável, reforçando a importância da colaboração familiar no processo formativo de crianças.

**Palavras-chave:** Família. Seleção do repertório comportamental. Aprendizagem infantil. Behaviorismo Radical.

## **ABSTRACT**

This article addresses the role of the family in early childhood education and its importance for the selection of the behavioral repertoire: an interpretation from the perspective of Radical Behaviorism. Its objective is to analyze the contributions of research that demonstrate the relevance of the family environment in early childhood education for the selection and strengthening of adaptive behavioral repertoires. For this purpose, an integrative literature review methodology was used, organized and analyzed through the Thematic Content Analysis technique. The results indicated that a quality family environment, characterized by active parental interaction, planned control of contingencies, reinforcement of desirable behaviors, dialogue and positive reinforcement, favors the development of an adaptive and functional behavioral repertoire. This study also presented practical strategies for families to promote positive behavioral development and improve children's learning. It is concluded that a structured, affectionate and cooperative family environment is essential for the development of a healthy children's behavioral repertoire, reinforcing the importance of family collaboration in the formative process of children.

**Key-words:** Family. Selection of behavioral repertoire. Children's learning. Radical Behaviorism.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Identificação dos Artigos Seleccionados Quanto aos Título do Artigos, Autores e Ano e Principais Resultados.....	12
Tabela 2 - Orientações para a promoção de comportamentos facilitadores da aprendizagem em crianças. ....	24



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento (AC) encontra seus fundamentos nos estudos pioneiros de B. F. Skinner (1938), que destacou a relação funcional entre o comportamento e suas consequências, enfatizando o papel destas na seleção e manutenção dos comportamentos. Skinner propôs que o comportamento pode ser compreendido a partir da relação histórica entre o organismo e o ambiente, destacando a associação entre as respostas comportamentais e os estímulos ambientais. A partir disso, Skinner (2007) formulou o conceito de seleção por consequências, amplamente aceito e utilizado para explicar a manutenção e modificação de comportamentos em organismos humanos e não humanos.

No campo da aprendizagem, Skinner (1972) sugere que os organismos aprendem ao se adaptarem às mudanças ambientais, já que as consequências dos comportamentos, em resposta, também se modificam. Esse processo, conhecido como seleção por consequências, ajusta o repertório comportamental às novas condições do ambiente e permanece como um dos pilares fundamentais da análise do comportamento. Autores como Oliveira (1993) contribuem para reforçar essa perspectiva, que conceitua a aprendizagem como um processo de aquisição de ações e habilidades, mediado pela interação funcional entre o indivíduo, o meio ambiente e a sociedade. Essa visão vem reafirmar a importância central do ambiente, um ponto já tratado de forma mais detalhada e sistemática por Skinner (1974/1976) onde desacatar o controle planejado de contingências, como a finalidade de modificação e no reforço de comportamentos desejáveis, promove a cooperação e o bem-estar coletivo.

Nesse sentido, a família tem um papel crucial na modelagem inicial do repertório comportamental de um indivíduo Skinner (1974/1976). As interações familiares iniciais são determinantes para o desenvolvimento de repertórios comportamentais que influenciam diretamente o sucesso acadêmico da criança. Desde as primeiras interações, nos primeiros anos de vida da criança, o contexto familiar estabelece padrões de reforçamento que moldam o desenvolvimento emocional, social e acadêmico da criança. Embora a Análise do Comportamento enfatize o papel das contingências de reforçamento, teorias como as Piaget (1970), Vygotsky (2008) e Schweinhart et al. (2005) destacam que o envolvimento familiar é determinante para o sucesso escolar, apontando que as práticas educativas e os vínculos afetivos contribuem significativamente para a formação de repertórios comportamentais adaptativos, complementando a visão behaviorista com uma abordagem mais holística sobre o desenvolvimento da criança.

A literatura científica descreve ainda a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento de habilidades como linguagem, lógica e comportamentos sociais, enfatizando a estreita relação entre o desenvolvimento comportamental e a aprendizagem na infância Tabile e Jacometo (2024). O Behaviorismo Radical, conforme defendido por Skinner (1972/1968; 2003) destaca que o desenvolvimento ocorre por meio de um processo contínuo, influenciado pelas contingências de reforçamento nas interações com o ambiente.

Por meio dessa abordagem teórica, é possível compreender as dinâmicas familiares como unidades culturais, nas quais as interações familiares moldam a formação do comportamento da criança. Tal perspectiva integrada permite observar como as práticas familiares contribuem para a construção de comportamentos adaptativos. Nesse sentido, a família, como unidade cultural, exerce um papel fundamental no processo contínuo de seleção e modificação de comportamentos, caracterizando o desenvolvimento infantil como um fenômeno dinâmico e contextualizado (RIBEIRO E BÉSSIA, 2015).

Considerando o papel da família no desenvolvimento comportamental e no processo de aprendizagem, diversos pesquisadores (CATANIA, 1999; OLIVEIRA, 1993; TABILE E JACOMETO, 2024; GEHM, 2013; NAVES E VASCONCELOS, 2008) reforçam a importância do ambiente familiar na formação da criança, tanto como provedor de cuidados básicos quanto como mediador de valores e experiências. Skinner (2003, p. 438) destaca que "a família funciona como uma agência educacional ao ensinar a criança a andar, a falar, a comer de uma dada maneira, a se vestir, e assim por diante". O ambiente familiar, ao fornecer os primeiros padrões de interação, é o espaço onde a criança começa a internalizar normas, hábitos e crenças, com implicações diretas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social (CATANIA, 1999).

A participação ativa da família na educação infantil está associada a melhores resultados acadêmicos, maior autoestima e desenvolvimento de habilidades sociais (TABILE e JACOMETO, 2024). Por outro lado, a ausência de envolvimento familiar pode acarretar problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem, prejudicando o desempenho escolar e o desenvolvimento global da criança, como apontado por (PATTO, 2002; RIBEIRO E BÉSSIA, 2015).

## 2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as contribuições de pesquisas que evidenciem o papel da família na educação infantil e adolescência e sua relevância para a seleção do repertório comportamental, sob a perspectiva do Behaviorismo Radical.

Inicialmente foram elencados os procedimentos necessários, segundo a literatura, para realizar a revisão integrativa. O primeiro passo foi a identificação e formulação da questão de pesquisa, posteriormente iniciou-se a localização de estudos que a respondessem, em bases de dados previamente definidas, e por fim foi realizada a coleta de dados dos estudos selecionados. Os dados foram analisados e interpretados, agrupando-os baseados na semelhança entre os estudos, e discutindo os achados (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010).

Como questão norteadora, indaga-se, de que forma a dinâmica do contexto familiar influencia o desenvolvimento do repertório comportamental das crianças e adolescentes, e ainda, como essa influência se reflete no processo de aprendizagem acadêmica na infância e adolescentes?

A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, Google Scholar e PePSIC, abrangendo o período de 2004 a 2024, além de repositórios acadêmicos e sites institucionais relevantes. As palavras-chave utilizadas na busca foram “desenvolvimento comportamental”, “aprendizagem infantil”, “papel da família” e “Análise do Comportamento”.

Para a seleção dos artigos, foram analisados títulos e resumos, seguidos de uma leitura integral dos textos que atendiam à questão de pesquisa. Elegeu-se como critérios de exclusão, estudos duplicados, que não contemplavam a questão norteadora. De cada pesquisa, extraíram-se os seguintes dados: título, autores, ano de publicação e principais resultados, que abordaram a influência da família no desenvolvimento comportamental e no processo de aprendizagem de crianças.

Para a organização e análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática, esta desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação (categorização) e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. A primeira etapa (pré-análise) compreende a leitura flutuante, formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos e, ao final, o retorno aos questionamentos iniciais. A categorização consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas. Por último, foi realizada a classificação e a agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas,

responsáveis pela especificação do tema. A partir daí, são realizadas inferências e interpretações (CAVALCANTE, CALIXTO & PINHEIRO, 2014)

### 3 RESULTADOS

Foram analisados 16 estudos — com foco em como a dinâmica do contexto familiar influencia o desenvolvimento do repertório comportamental das crianças. Adicionalmente, a revisão investigou como essas influências se refletem no processo de aprendizagem infantil e identificou estratégias eficazes para fortalecer a parceria entre família e escola, promovendo um desenvolvimento integral e saudável para a criança.

Os estudos analisados foram apresentados em um quadro, que destaca título, autores, ano de publicação e principais resultados. A seguir, resumem-se os principais achados dessa revisão:

Tabela 1 - Identificação dos Artigos Seleccionados Quanto aos Título do Artigos, Autores e Ano e Principais Resultados

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>AUTORES E ANO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Influência da qualidade dos contextos familiar e de creche no envolvimento e no desenvolvimento da criança.	Pessanha, Pinto e Barros (2009).	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O estudo evidenciou uma heterogeneidade significativa entre as famílias e mostrou que um ambiente familiar de maior qualidade está associado a melhores resultados nas subescalas de desenvolvimento infantil, incluindo audição, fala, socialização e realização.</li> <li>● A qualidade do ambiente familiar teve uma correlação positiva com os resultados nas escalas Griffiths e Vineland, especialmente em aspectos de comunicação, socialização e realização.</li> </ul>
A importância da família na educação da criança.	Nóbrega, Araújo Oliveira e Guedes (2019).	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O estudo identificou que a presença e o envolvimento ativo da família são cruciais para o sucesso educacional da criança.</li> <li>● A colaboração entre pais e escola foi apontada como essencial, fortalecendo o desempenho acadêmico e favorecendo o desenvolvimento de valores, ética, autoestima e cidadania.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatou-se também que a ausência de um ambiente familiar participativo pode levar a dificuldades no aprendizado e impactos no desenvolvimento emocional e social.</li> </ul>
<p>Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil.</p>	<p>Koslinski, Gomes, Rodrigues, Andrade e Bartholo (2022).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pesquisa identificou uma associação significativa entre a medida de Ambiente de Aprendizagem em Casa (AAC) e o desenvolvimento cognitivo das crianças no início da escolarização obrigatória.</li> <li>• O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA AAC mostrou correlação significativa com o desenvolvimento cognitivo, especialmente na linguagem, independentemente do nível socioeconômico.</li> <li>• O estudo sugere que atividades realizadas em casa, como interações significativas entre adultos e crianças, conversas e momentos de afeto, são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de linguagem e raciocínio lógico das crianças.</li> </ul>
<p>Afeto e comportamento social no planejamento do ensino: a importância das consequências do comportamento.</p>	<p>Benvenuti, Oliveira, Lyle, (2017).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As relações afetivas estabelecidas com os primeiros cuidadores (pais e mães) são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Essas interações iniciais moldam como as crianças se relacionam com outras pessoas ao longo da vida.</li> <li>• O ambiente familiar é visto como um contexto crítico para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A qualidade das interações familiares pode impactar diretamente a motivação e a capacidade de aprendizagem das crianças.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pesquisa sugere que o reforço de comportamentos positivos dentro da família é uma condição importante para o desenvolvimento saudável das relações sociais e para a aprendizagem. A forma como os pais interagem e reforçam comportamentos pode influenciar a autoestima e a motivação das crianças.</li> <li>• O artigo sugere que a colaboração entre a escola e a família é essencial para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo. A comunicação e o envolvimento dos pais nas atividades escolares podem enriquecer a experiência educacional dos filhos.</li> </ul>
Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental.	Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A responsividade sensível dos pais, que se refere à capacidade de responder de maneira adequada às necessidades e comportamentos dos filhos, é de suma importância. Quando os pais são consistentes em suas respostas, isso pode reforçar comportamentos adequados e promover um desenvolvimento socioemocional positivo.</li> <li>• A promoção de habilidades sociais educativas pelos pais, que envolve ensinar e modelar comportamentos sociais adequados, é essencial para o desenvolvimento de competências sociais nas crianças.</li> </ul>
Using Positive Reinforcement with Young Children.	Hardy e McLeod (2020).	O texto descreve o uso do reforço positivo como uma prática essencial para apoiar comportamentos apropriados em crianças pequenas. O texto elege oito diretrizes para o uso de reforço positivo na educação infantil são:



		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Determinar as Preferências da Criança;</li> <li>● Definir Comportamentos Desejados;</li> <li>● Selecionar Reforçadores Apropriados;</li> <li>● Reforçar Imediatamente;</li> <li>● Variar os Reforçadores;</li> <li>● Monitorar e Avaliar a Eficácia;</li> <li>● Incluir as Famílias;</li> <li>● Promover a Generalização.</li> </ul>
The Role of Family Toward Early Childhood Education through Module: An Approach as Part of Lifelong Learning.	Musthofa, Kutsiyah (2020).	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O autor exemplifica que atividades simples, como ler histórias antes de dormir, podem contribuir para o desenvolvimento de valores morais, enquanto a explicação de normas e regras sociais ajuda a fomentar valores éticos nas crianças</li> <li>● A pesquisa também orienta os pais na tarefa de cultivar uma personalidade bem-sucedida e socialmente madura em seus filhos. Entre as estratégias sugeridas, destaca-se a importância de ensinar disciplina, apoiar as aspirações da criança em relação ao trabalho futuro e oferecer atenção parental abundante. Isso inclui perguntar sobre o dia da criança, discutir sucessos e fracassos, e compreender suas preocupações e motivações.</li> </ul>
Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.	Ferreira e Barrera (2010).	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A presença de objetos culturais, como brinquedos, jornais, revistas e livros, foi identificada como um fator significativo que influencia positivamente o desempenho escolar</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● A escolaridade da mãe também se mostrou associada ao desempenho escolar das crianças, sugerindo que a educação da mãe pode impactar as oportunidades de aprendizagem em casa</li> <li>● Já o envolvimento ideal dos pais estaria relacionado ao investimento de tempo e de recursos na criação e educação dos filhos.</li> <li>● Fornecer recursos emocionais essenciais para garantir um senso de competência, assistir nas lições de casa, ler para a criança, ouvir sua leitura, perguntar sobre a escola, monitorar as saídas, companhias e amizades. O clima emocional positivo também influencia no desempenho escolar das crianças.</li> </ul>
Ambiente Familiar e Rendimento Escolar de Adolescentes.	Mahendra e Marin, A. H. 2019.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Este estudo aponta que diferentes aspectos do ambiente familiar influenciam o desempenho escolar dos adolescentes, conforme percebido por pais e filhos. A correlação negativa entre o lazer e o número de reprovações indica que famílias que oferecem mais momentos de lazer estruturado tendem a ter adolescentes com menos reprovações escolares.</li> <li>● Por outro lado, a correlação positiva entre o conflito familiar e o número de reprovações sugere que ambientes marcados por desentendimentos podem prejudicar o desempenho acadêmico.</li> <li>● Grande parte das famílias avaliadas neste estudo obteve baixos escores na dimensão lazer, relatando atividades como assistir televisão e ouvir rádio como suas principais</li> </ul>

		<p>formas de diversão, o que recebeu pontuação negativa no instrumento de avaliação utilizado. Estudos anteriores demonstraram que o tempo excessivo dedicado à televisão está associado negativamente ao desempenho escolar, além de impactar de forma prejudicial a capacidade de concentração dos indivíduos.</p>
<p>Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil.</p>	<p>Pereira, Guedes, Morais, Nobre, Santos, (2021)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na análise bivariada observou-se que os passeios e viagens realizados pela criança, maior escolaridade materna e paterna, vínculo com creches, assim como a maior disponibilidade de recursos e níveis econômicos maiores foram relacionados a melhores escores cognitivos.</li> <li>• A pesquisa aponta a importância de selecionar diferentes tipos de brinquedos que têm impactos variados no aprendizado infantil.</li> </ul>
<p>O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil.</p>	<p>Silva, Silva, Rodrigues, Souza, Teixeira, (2018)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maneira pela qual os pais e o meio familiar, organizam o ambiente físico e interagem com os filhos influencia diretamente no desenvolvimento da criança, portanto, quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança em seu cotidiano, melhor será seu desempenho cognitivo.</li> </ul>
<p>A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura.</p>	<p>Scopel, Souza e Lemos, (2012)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escolaridade dos pais aparece como a variável ambiental mais estudada, indicando que quanto maior o nível educacional dos pais, menor a chance de alterações na linguagem das crianças.</li> <li>• Identificado como um fator importante no desenvolvimento da linguagem, com estudos</li> </ul>

		apontando que maior renda está associada a maior estruturação frasal e estímulos mais qualificados.
Promoção de mudanças de comportamentos em crianças: o papel do automonitoramento do comportamento dos cuidadores.	Vendramine e Benvenuti 2013.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudo investigou os efeitos do automonitoramento por pais e cuidadores como estratégia para reduzir comportamentos infantis inadequados. Os resultados mostraram uma redução significativa desses comportamentos ao longo das intervenções.</li> </ul>
Família: ambiente favorecedor ao comportamento governado por regras.	Lemes, Bueno, Bueno (2011).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pesquisa identificou que quando regras são claramente definidas e seguidas pelas mães, os comportamentos positivos aumentam.</li> <li>• A ausência de habilidades em manipular regras e reforços entre pais e filhos pode resultar em comportamentos problemáticos nas crianças, como birras e agressividade.</li> <li>• Relações conjugais satisfatórias favorecem o suporte parental, enquanto a insatisfação conjugal pode levar a estilos parentais negativos, impactando o comportamento das crianças de forma desfavorável.</li> <li>• O uso de métodos aversivos e reforço negativo pode intensificar comportamentos coercitivos nas crianças, especialmente quando os pais cedem para evitar conflitos, reforçando comportamentos indesejados.</li> <li>• O treinamento em habilidades sociais educativas para os pais pode modificar comportamentos inadequados tanto dos pais quanto dos filhos, promovendo</li> </ul>

		<p>comportamentos mais ajustados e reduzindo problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fatores como labilidade emocional, depressão materna e conflitos conjugais prejudicam as habilidades sociais dos pais, afetando negativamente a qualidade das relações familiares.</li> </ul>
<p>Contingências e metacontingências familiares: um estudo exploratório.</p>	<p>Naves, 2008.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A interação entre pais e filhos, através de comportamentos reforçados ou punidos, desempenha um papel fundamental na seleção do repertório comportamental das crianças, determinando suas reações, habilidades sociais e emocionais.</li> <li>● Práticas coercitivas, como punições físicas, podem resultar em efeitos negativos no desenvolvimento emocional das crianças, como sentimentos de inadequação, baixa autoestima e raiva, além de relações familiares problemáticas.</li> <li>● A pesquisa destaca a importância de intervenções que promovam interações familiares mais saudáveis, com foco no reforçamento positivo e na eliminação de práticas coercitivas, para promover o desenvolvimento de comportamentos adaptativos nas crianças.</li> <li>● A substituição de práticas coercitivas por estratégias baseadas no reforçamento positivo é essencial para criar um ambiente familiar que favoreça o desenvolvimento emocional e comportamental positivo das crianças.</li> </ul>

<p>Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças.</p>	<p>Soares, Souza e Marinho (2004).</p>	<p>O artigo apresenta 14 orientações para os pais, com o objetivo de promover comportamentos facilitadores da aprendizagem nas crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tornar explícitos os deveres e os direitos dos filhos;</li> <li>● Estabelecer uma rotina organizada;</li> <li>● Estabelecer limites;</li> <li>● Supervisionar atividades;</li> <li>● Dar proteção e incentivo à independência;</li> <li>● Prover um ambiente com recursos para estudar;</li> <li>● Estabelecer interações positivas;</li> <li>● Demonstrar afeto;</li> <li>● Ser modelo adequado de envolvimento;</li> <li>● Promover diálogo;</li> <li>● Apresentar nível de exigência compatível;</li> <li>● Relacionar o teórico com a prática;</li> <li>● Incentivar o brincar;</li> <li>● Interessar-se pela vida do filho;</li> </ul>
---	--	---

## 4 DISCUSSÃO

Neste trabalho foi observado que a dinâmica do contexto familiar influencia o desenvolvimento do repertório comportamental das crianças. A pesquisa conduzida por Pessanha, Pinto e Barros (2009) demonstrou uma ligação direta entre a qualidade do ambiente familiar e o progresso das crianças em várias áreas de desenvolvimento infantil. O estudo revelou que famílias que oferecem um ambiente rico em interações positivas e estímulos apropriados tendem a promover melhores resultados no desenvolvimento infantil nas áreas de audição, fala, socialização e desempenho acadêmico. Além disso, os dados mostraram uma ligação positiva entre o ambiente familiar como participação e interações consistentes e o desempenho das crianças em testes como as escalas Griffiths e Vineland.

Em temática paralela, o estudo conduzido por Koslinski et al (2022), comprova que o Ambiente de Aprendizagem Casa (AAC) está significativamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo das crianças no início da educação obrigatória. O estudo relata que atividades relacionadas a interações significativas entre adultos e crianças, como conversas frequentes e momentos de afetuoso em casa desenvolvem as habilidades de linguagem e raciocínio lógico das crianças. Isso ressalta ainda mais o ambiente familiar estimulante, que comprova essencialmente o sucesso educacional da criança.

Outro estudo que destaca sobre a temática é o de Benvenuti, Oliveira e Lyle (2017), que ressalta a importância das relações afetivas iniciais entre crianças e seus cuidadores primários no desenvolvimento social e emocional. Nesse sentido, as relações afetivas iniciais desempenham um papel central na forma como as crianças aprendem a se relacionar ao longo da vida, desse modo o ambiente familiar promove o desenvolvimento do repertório comportamental nos aspectos sociais, emocionais e de aprendizagem. Outros aspectos importantes defendidos na pesquisa consideram que, o reforço de comportamentos positivos pelos pais é um fator imprescindível para desenvolver a autoestima, a motivação e o desenvolvimento saudável das relações sociais das crianças. E ainda enfatiza que a colaboração entre família e escola, por meio da comunicação e do envolvimento dos pais em atividades escolares, pode enriquecer significativamente a experiência educacional, promovendo um ambiente de aprendizagem que equilibre o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Achado também ecoa no estudo realizado por Nóbrega et al. (2019) que destacam como contexto familiar influencia e se reflete no processo de aprendizagem durante a infância. Esse estudo trouxe à tona que a presença proativa e a consistência do engajamento dos pais ou responsáveis são determinantes importantes para alcançar o sucesso na educação, indo além do

desempenho acadêmico, e atingindo os aspectos emocionais, sociais e éticos. Os autores, portanto, argumentam que a parceria entre famílias e escolas constitui uma pré-condição para a criação de um ambiente adequado para a aprendizagem e formação de tais valores básicos. Além disso, o desempenho acadêmico só é fortalecido por meio dessa colaboração, mas a formação de valores, como ética, cidadania, autoestima e empatia, são desenvolvidos.

A pesquisa de Ferreira e Barrera (2010) também destaca que o ambiente familiar desempenha um papel central no desempenho escolar de crianças na educação infantil. Elementos como a presença de objetos culturais – brinquedos, livros, jornais e revistas – foram identificados como elementos enriquecedores no contexto de aprendizagem e contribuem positivamente para a aprendizagem. Resultados interessantes que o estudo indica apontam que quanto maior a escolaridade materna for, mais contributivos será o direcionamento mais positivo desses recursos aumentando o processo de aprendizagem.

A investigação de Mahendra e Marin (2019) relata como a dinâmica familiar impacta o desenvolvimento do repertório comportamental das crianças e, conseqüentemente, como essa dinâmica se manifesta no processo de aprendizagem ao longo da infância. Esse estudo revelou que aspectos do ambiente, como lazer e coesão, influenciam diretamente o rendimento escolar dos adolescentes. No texto os autores concluem que alunos sem histórico de reprovação apresentaram maior frequência de práticas de lazer, segundo os pais, e maior percepção de coesão familiar, segundo os próprios adolescentes.

Em contrapartida, segundo os mesmos autores, conflitos familiares notados pelos filhos estavam associados a maiores taxas de reprovação na escola. Contudo, o estudo apontou que muitas famílias possuem um lazer limitado a atividades como assistir televisão e escutar rádio, práticas avaliadas como prováveis já que estão relacionadas a um desempenho escolar inferior devido à redução da capacidade de concentração. Por outro lado, a correlação negativa entre a coesão familiar e o número de reprovações indica que famílias unidas e harmoniosas contribuem para melhores resultados escolares.

O estudo de Musthofa e Kutsiyah (2020) descrevem que atividades simples, como a leitura de histórias antes de dormir, são estratégias valiosas para transmitir valores morais, enquanto a explicação de normas e regras sociais auxilia no desenvolvimento de valores éticos. O artigo orienta que, pais ao promoverem ações estratégicas como ensinar disciplina, apoiar as aspirações futuras das crianças e oferecer atenção parental consistente são importantes para a seleção do repertório comportamental, isso desenvolverá uma personalidade socialmente madura e bem-sucedida em seus filhos. Isso inclui momentos de diálogo sobre o dia da criança, celebração de conquistas, reflexão sobre desafios e a construção de uma compreensão profunda



de suas preocupações e motivações. Essas práticas reforçam o vínculo familiar e promovem a aquisição de repertório comportamental, e ainda na construção de conhecimento global e suas relações.

O estudo de Pereira et al (2021), evidenciou que fatores como passeios, viagens, maior escolaridade dos pais, vínculo com creches particulares e disponibilidade de recursos financeiros estão diretamente relacionados a melhores escores cognitivos em crianças. A pesquisa ainda apontou que os brinquedos possuem uma notória relevância no desenvolvimento infantil, mostrando que brinquedos educativos, como jogos de letras e animais, favorecem habilidades cognitivas, enquanto brinquedos que estimulam desenvolver movimentos estimulam competências motoras e de raciocínio. Além disso, brincadeiras que promovem interação social, como bolas e jogos em grupo, promovem o desenvolvimento social e emocional.

Outro estudo que também apontou a influência do ambiente familiar no desenvolvimento infantil, destacando que a qualidade das interações e estímulos no cotidiano impacta diretamente o desempenho cognitivo da criança é o de Silva et al (2018). Além disso, o nível de escolaridade dos pais emerge como um fator crucial, pois quanto maior o grau educacional, menor é a probabilidade de alterações na linguagem infantil (SCOPEL, ET AL, 2012). O nível socioeconômico também se mostra novamente relevante, com maior renda associada a estímulos de linguagem mais qualificados e estruturação frasal mais elaborada.

A pesquisa de Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) destaca que a responsividade sensível dos pais, caracterizada pela habilidade de responder de maneira apropriada às necessidades e comportamentos dos filhos, é essencial para fomentar o desenvolvimento sócio-emocional positivo. Além disso, a promoção de habilidades sociais educativas, por meio do ensino e modelagem de comportamentos sociais adequados, contribui significativamente para o fortalecimento das competências sociais das crianças.

Uma estratégia para implementar para promover o desenvolvimento comportamental positivo é destacado no texto de Vendramine e Benvenuti (2013) que destaca o impacto do automonitoramento dos cuidadores na promoção de mudanças comportamentais em crianças. Os resultados mostram que as reações dos cuidadores desempenham um papel central no fortalecimento ou enfraquecimento de comportamentos infantis, com pais aprendendo a reforçar comportamentos adequados e a minimizar a atenção dada aos inadequados. Além de contribuir para a modificação do comportamento infantil, o estudo proporcionou aos cuidadores uma compreensão mais profunda sobre a influência de suas próprias ações, através da análise funcional dos comportamentos.

O estudo de Hardy e McLeod (2020) apresenta o reforço positivo como uma estratégia essencial para promover o desenvolvimento de repertório comportamental tanto em ambientes familiares quanto educativos. As diretrizes propostas visam garantir a eficácia dessa prática, começando pela identificação das preferências individuais da criança, a fim de selecionar reforçadores significativos. Nessa estratégia os autores enfatizam a necessidade de definir claramente os comportamentos desejados, aplicar o reforço imediatamente e variar os reforçadores para manter o interesse da criança. Além disso, é essencial monitorar e avaliar frequentemente a eficácia do reforço, promovendo ajustes quando necessário. Ademais, o envolvimento das famílias e a promoção da generalização do comportamento para diversos contextos também são destacados como cruciais nessa estratégia.

Outra estratégia prática e fundamentada em evidências é a criação de um ambiente que favoreça comportamentos governados por regras, promovendo o desenvolvimento positivo e otimizando a aprendizagem durante a infância. É destacado por Lemes, Bueno e Bueno (2011) que descrevem que um ambiente familiar com regras claras promove desenvolvimento comportamental positivo. Por outro lado, a ausência de habilidades parentais para manipular regras e reforços pode resultar em comportamentos problemáticos, que são agravados pelo uso de métodos aversivos e reforços negativos. Os autores indicaram que o treinamento em habilidades sociais educativas para pais surge como uma estratégia eficaz para promover comportamentos ajustados e reduzir problemas familiares, contribuindo para um ambiente mais harmônico e funcional.

De acordo com o estudo de Soares, Souza e Marinho (2004), estratégias práticas e baseadas em evidências podem ajudar as famílias a promover o desenvolvimento comportamental positivo e aprimorar a aprendizagem infantil. Os autores destacam intervenções aplicáveis no contexto doméstico e apresentam 14 orientações práticas para os pais:

Tabela 2 - Orientações para a promoção de comportamentos facilitadores da aprendizagem em crianças.

<b>Categoria</b>	<b>Ações</b>
<b>Tornar explícitos os deveres e direitos dos filhos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensinar sobre direitos e deveres desde cedo, relacionando-os.</li> <li>- Diferenciar direitos incondicionais (ex.: afeto e proteção) de direitos condicionais.</li> <li>- Aplicar regras como priorizar deveres escolares antes do lazer.</li> </ul>
<b>Estabelecer</b>	- Definir horários para atividades diárias, incluindo lazer.

<b>uma rotina organizada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma agenda visível e compartilhada, priorizando o tempo de estudo.</li> <li>- Incentivar a convivência familiar e apoio nos estudos.</li> </ul>
<b>Estabelecer limites</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar normas claras para evitar comportamentos desafiadores.</li> <li>- Exercer autoridade com equilíbrio, respeitando limites físicos e emocionais.</li> </ul>
<b>Supervisionar atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Supervisão é essencial para progresso escolar e organização.</li> <li>- Orientar sem realizar tarefas pela criança, com participação de ambos os pais.</li> </ul>
<b>Dosar proteção e incentivo à independência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equilibrar supervisão e independência gradual, observando o desenvolvimento.</li> <li>- Estimular a criança a tomar iniciativas nos estudos.</li> </ul>
<b>Prover um ambiente com recursos para estudar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um espaço físico adequado e sem distrações, com materiais necessários.</li> <li>- Demonstrar valorização das atividades escolares.</li> </ul>
<b>Estabelecer interações positivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar punições severas, que desencorajam o interesse escolar.</li> <li>- Usar elogios sinceros e contextuais para reforçar o esforço.</li> </ul>
<b>Demonstrar afeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover autoestima e segurança emocional por meio de amor genuíno.</li> <li>- Usar atividades escolares como oportunidade para expressar afeto.</li> </ul>
<b>Ser modelo adequado de envolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar, pelo exemplo, envolvimento em atividades como leitura e estudo.</li> <li>- Encorajar hábitos de leitura e entusiasmo por atividades conjuntas.</li> </ul>
<b>Promover diálogo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar disponível para ouvir dúvidas da criança.</li> <li>- Evitar monólogos, envolvendo a criança em conversas compreensíveis.</li> </ul>
<b>Apresentar nível de exigência compatível</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exigir resultados equilibrados, evitando frustração.</li> <li>- Valorizar o desenvolvimento integral, incluindo autoestima e habilidades interpessoais.</li> </ul>
<b>Relacionar o teórico com a prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conectar aprendizado com situações cotidianas (ex.: administrar mesada, explorar mapas).</li> <li>- Tornar o aprendizado significativo e aplicável.</li> </ul>
<b>Incentivar o brincar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer o brincar como essencial para desenvolvimento, concentração e autoconfiança.</li> <li>- Promover brincadeiras para evitar problemas emocionais e acadêmicos.</li> </ul>
<b>Interessar-se pela vida do filho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar das atividades e conquistas da criança, não apenas em momentos problemáticos.</li> <li>- Manter parceria com a escola para um processo educativo completo.</li> </ul>

Para discutir melhor do presente estudo, ao analisar o papel da família na educação e sua importância para a seleção do repertório comportamental, fica evidente, portanto, que o comportamento familiar, expresso nas práticas de cuidados na educação, tem um impacto significativo na formação do repertório comportamental da criança. Tais práticas não se restringem apenas às necessidades básicas de sobrevivência, mas também envolvem ações complexas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais à adaptação, à aprendizagem formal e informal e à sobrevivência do indivíduo no ambiente social.

Historicamente, os papéis da família incluíam a transmissão de habilidades essenciais à sobrevivência, como a caça e a locomoção, comportamentos que foram selecionados ao longo do tempo devido à sua função adaptativa. Na contemporaneidade, a família continua desempenhando um papel fundamental na seleção e no desenvolvimento de repertórios comportamentais que são essenciais para a saúde física e mental da criança e inserção social.

Do ponto de vista do Behaviorismo radical, os pais, têm o papel de protagonista como agentes de socialização, tal papel deve selecionar e reforçar as habilidades que são essenciais para a formação de um indivíduo funcional. Isso envolve a manipulação de contingências familiares que reforçam comportamentos adequados e promovem o desenvolvimento de competências que permitem à criança atingir uma saúde mental estável e um funcionamento adaptativo em contextos sociais diversos. Dessa forma, o papel da família vai além de fornecer cuidados básicos, abrangendo a formação de um repertório comportamental que garantirá a adaptação e o sucesso do indivíduo no ambiente social.

Descobriremos, provavelmente, um alto nível de comportamento relevante se o ambiente físico incluir um clima favorável, um fornecimento adequado de alimento, e outros recursos. Também é importante que o reforço positivo abundante seja fornecido pela família, pelo grupo como um todo, por vários subgrupos, bem como por agências governamentais, religiosas, psicoterapêuticas, econômicas e educacionais. (SKINNER, 2003, p. 459).

Essas interações familiares estão alinhadas ao conceito de metacontingência, que descreve como padrões de interações sociais dentro de um grupo — no caso, a família — geram práticas culturais que influenciam diretamente o comportamento individual. Naves e Vasconcelos (2008) explicam:

Um modelo de metacontingência familiar compreende um produto agregado como, por exemplo, as práticas educativas parentais e o poder da mãe e/ou do pai que são perpetuados ao longo de diferentes gerações. Estas práticas são produtos de um entrelaçamento de contingências comportamentais dos membros familiares que refletem as tradições familiares na interação com sistemas sociais mais amplos, tais como o político, o educacional, de saúde, e religião. Isto ocorre porque os produtos

agregados destas contingências comportamentais entrelaçadas devem ser analisados a partir desses sistemas receptores – agências de controle como o Estado, a Mídia, a Religião, a Escola, a Ciência e a Economia – os quais selecionam práticas culturais formada pelas contingências comportamentais entrelaçadas e pelo produto agregado. (NAVES; VASCONCELOS, 2008, p. 19 ).

Considerando a questão de pesquisa, existe um padrão de integração entre as pesquisas, e a pesquisa responde que a mudança no ambiente doméstico afeta diretamente o desenvolvimento básico do comportamento das crianças e como essa influência afeta o processo de aprendizagem. Estudos demonstraram que a dinâmica do contexto familiar com influências e estimulações adequadas e estruturas organizadas está diretamente relacionado a melhores resultados no desenvolvimento infantil, incluindo cognitivo, comportamental, social e emocional (PESSANHA, PINTO E BARROS, 2009; KOSLINSKI ET AL., 2022; BENEVENUTI, OLIVEIRA E LYLE, 2017; MAHENDRA E MARIN, 2019).

Esse contexto familiar transmite para a criança um ambiente seguro e propício para a aprendizagem e seu desenvolvimento global. Uma avaliação crítica sob a perspectiva do Behaviorismo Radical, sugerida por B. F. Skinner , ressalta que as interações contingenciais entre o indivíduo e o ambiente, incluindo o ambiente familiar, influenciam o comportamento infantil. Neste modelo, a família é percebida como um principal agente de reforço, moldando repertórios comportamentais através de estímulos positivos e negativos, punições e extinções (SKINNER, 2003).

A dinâmica familiar, portanto, não é apenas o contexto inicial de aprendizado, mas também o ponto central onde valores, habilidades sociais e normas culturais são transmitidos. Ambientes familiares com interações positivas e estímulos consistentes proporcionam melhores resultados no desenvolvimento infantil. Com isso, crianças expostas a contextos familiares estruturados apresentam avanços significativos em áreas como audição, fala, socialização e desempenho acadêmico Pessanha, Pinto e Barros (2009)

Também se observou um padrão nos resultados sobre quais táticas seriam eficientes para intensificar a colaboração entre a família e o processo de aprendizagem, fomentando um crescimento integral e saudável para um indivíduo. Os estudos enfatizaram a relevância da participação ativa dos pais no processo educacional, não só no rendimento escolar, mas também no aprimoramento de valores e competências sociais, incentivo ao lazer e jogos com materiais educativos (NÓBREGA, et al. 2019; FERREIRA E BARRERA 2010; MUSTHOFA E KUTSIYAH, 2020).

Sob a perspectiva do Behaviorismo Radical, a colaboração entre família e processo educativo discute o que Skinner (2003), propõe sobre como comportamentos desejados, como

habilidades sociais e valores, são formadas e mantidas por contingências de reforço, reforçadas no contexto familiar e escolar. Assim, a estratégia de participação ativa dos pais e métodos de ensino adaptativos pode ser interpretada como métodos que estimulam comportamentos adaptativos e pró-sociais.

À medida que cada um de nós vivencia diferentes contingências de reforço (e punição), alguns comportamentos são fortalecidos (selecionados pelas contingências) e outros são enfraquecidos. Essa é a essência do condicionamento operante, ou seja, da natureza humana. Como nenhuma pessoa vivencia o mundo exatamente da mesma forma que outra, cada um chega a uma determinada situação com um histórico diferente de reforço. (COOPER; HERON; HEWARD, 2020, p. 60. tradução nossa)

Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016), em concordância enfatizam que a sensibilidade sensível dos pais é crucial para o crescimento sócio-emocional positivo, juntamente com o ensino e a modelagem de habilidades sociais educativas, que reforçam as habilidades sociais dos pequenos.

Para os pais, estar próximo física e emocionalmente sem ser intrusivo é uma arte, até porque outra dimensão relacionada à reatividade que constitui a parentalidade é a carência. Os requisitos delineiam uma série de comportamentos parentais que incluem monitorar, supervisionar, estabelecer regras claras, consistentes e consistentes, definir a cultura e os valores morais adotados pela família e propor consequências com base no comportamento da criança. (ALVARENGA, WEBER e BOLSONI-SILVA, 2016, p 14 apud DARING & STEINBERG, 1993 ).

Práticas como essas, também são avançadas para o crescimento integral da criança, estabelecendo uma rede estável de estímulos reforçados. As pesquisas corroboram o conceito behaviorista ao demonstrar que a sensibilidade à resposta e a modelagem de competências sociais pelos pais atuam como reforçadores primários. No entanto, é crucial levar em conta que essas táticas podem variar em eficácia de acordo com o contexto cultural e socioeconômico, enfatizando a necessidade de ajustes práticos às situações particulares das famílias. De encontro ao exposto, há, estudos que corroboram a relevância da escolaridade parental e do nível socioeconômico na estimulação da linguagem e no desempenho cognitivo infantil, que se encontra em (PEREIRA et al, 2021; FERREIRA E BARRERA, 2010; SILVA et al, 2018; SCOPEL et al, 2012).

Examinar a função da família na escolha de comportamentos Lemes, Bueno e Bueno (2011) destacam a relevância de um ambiente propício ao comportamento regido por normas claras e definidas. Hardy e McLeod (2020) enfatizam a importância do reforço positivo para o desenvolvimento de repertórios comportamentais adequados para crianças, enfatizando a seleção de reforçadores significativos, sua aplicação imediata e significativa, bem como o acompanhamento constante. Pesquisas behavioristas argumentam que práticas familiares

consistentes e previsíveis favorecem o aprendizado mais eficiente, em consonância com a noção de controle por contingências (COOPER, HERON E HEWARD, 2020). Ambientes familiares que recebem o reforço adequado tendem a produzir comportamentos adaptativos e competências cognitivas.

Em situações de alteração de comportamento, Vendramini e Benvenuti (2013) ressaltam a importância do automonitoramento dos cuidadores como tática crucial para fomentar alterações comportamentais em crianças, evidenciando que as respostas dos pais reforçam ou debilitam comportamentos. Na visão do Behaviorismo Radical, o automonitoramento dos cuidadores, conforme ressaltado pelos autores, é uma tática eficiente, pois possibilita a adaptação imediata a situações de reforço, reforçando comportamentos desejados nas crianças.

A utilização do automonitoramento, como estratégia para redução de comportamentos identificados por pais ou cuidadores como inadequados... demonstram claramente que houve redução de comportamentos inadequados da primeira para a segunda e da segunda para a terceira intervenções. Demonstram claramente, também, que "adequado" e "inadequado" são categorias comportamentais relativas que dependem da análise dos pais e cuidadores. (VENDRAMINI; BENVENUTI, 2013, p. 8).

Skinner (2003) argumenta que as repercussões das ações influenciam ou debilitam comportamentos futuros, portanto, a autopercepção dos pais auxilia na gestão mais consciente dessas contingências. Cooper, Heron e Heward (2020) reforçam que o automonitoramento é uma prática que aumenta a precisão no uso de reforços positivos. Além disso, a modelagem comportamental pelos pais oferece exemplos claros para a criança, acelerando o aprendizado de novas habilidades.

Uma leitura a partir da ótica do Behaviorismo Radical, Skinner (2003) aponta que o papel da família na seleção de comportamentos apoia nas orientações práticas de Soares, Souza e Marinho (2004) alinham-se aos princípios behavioristas ao enfatizar rotinas, limites e reforços positivos como estratégias eficazes para promover o desenvolvimento infantil. As estratégias sugeridas no estudo alinham-se aos princípios básicos da Análise do Comportamento, especialmente ao destacar o papel das contingências de reforço na modelagem e manutenção de comportamentos desejáveis. Tornar explícitos os direitos e deveres, estabelecer rotinas e reforçar comportamentos positivos são práticas diretamente associadas ao controle ambiental das contingências, essencial para promover o desenvolvimento infantil saudável, ponto defendido também por Sidman (1989) Naves (2008).

Por exemplo, autores como Matos (1998) sugerem que reforçar comportamentos positivos é mais eficaz quando as contingências são claras e consistentes, mas requer orientação para evitar práticas incoerentes. As práticas sugeridas têm potencial transformador, mas sua

eficácia depende da consistência e compreensão por parte dos cuidadores. Estratégias como celebrar conquistas e estimular autonomia dialogam com o Behaviorismo, mas podem ser enriquecidas ao integrar perspectivas sociointeracionistas e contextuais, ampliando o impacto no desenvolvimento global da criança.

Dessa forma, a família é não apenas o contexto inicial de aprendizado, mas também o principal agente na seleção de comportamentos funcionais que moldam o desenvolvimento da criança. À luz do Behaviorismo Radical e do conceito de metacontingência, essas práticas ganham uma nova dimensão, enfatizando a importância da interação entre indivíduos e práticas culturais para a formação de repertórios comportamentais e a adaptação social.

Algumas limitações metodológicas foram observadas nesta revisão, que dizem respeito principalmente à heterogeneidade dos estudos incluídos, o que dificultou a comparação direta entre eles. Alguns estudos utilizam amostras de conveniência, o que pode introduzir vieses na seleção dos participantes, especialmente quando se considera a diversidade cultural e socioeconômica das famílias. Além disso, muitos estudos não especificam as metodologias empregadas para avaliar o impacto das práticas familiares sobre o comportamento infantil, o que compromete a transparência e a replicabilidade das pesquisas. Outro desafio metodológico foi a predominância de estudos transversais, que analisam dados em um único momento no tempo, o que limita a capacidade de observar as mudanças comportamentais ao longo da infância e adolescência. Estudos longitudinais, que permitiriam essa análise ao longo do tempo, são necessários para compreender melhor como as práticas familiares influenciam o desenvolvimento infantil em diferentes estágios da vida.

A revisão também apresenta algumas limitações simples. Primeiramente, ela se concentrou em estudos publicados entre 2004 e 2024, o que pode ter excluído pesquisas mais recentes ou imediatas que abordam o tema, especialmente com o surgimento de novas tecnologias e abordagens educacionais. Além disso, ao se concentrar em artigos em português e inglês, alguns estudos relevantes publicados em outros idiomas, como espanhol e francês, podem não ter sido considerados, o que limita a abrangência da revisão. A restrição temporal e linguística pode, portanto, ter excluído algumas abordagens inovadoras que estariam ampliando a compreensão do impacto das práticas familiares no comportamento infantil.

Os resultados encontrados nesta revisão contribuem para o desenvolvimento teórico da área, principalmente ao reforçar o conceito de que o comportamento infantil é moldado pelas contingências de reforço no ambiente familiar. Ao aplicar o conceito de metacontingência, que descreve como as práticas culturais e as interações sociais influenciam o comportamento, os estudos reforçam a necessidade de expandir o campo para compreender melhor como os



padrões de interação familiar podem influenciar não apenas o comportamento imediato da criança, mas também o desenvolvimento a longo prazo. Além disso, o estudo das práticas familiares dentro do contexto socioeconômico e cultural das famílias também oferece uma nova camada teórica, sugerindo que as intervenções educacionais precisam ser adaptadas para atender à diversidade de experiências familiares.

Do ponto de vista prático, os achados desta revisão fornecem diretrizes claras para melhorar a colaboração entre família e o processo de aprendizagem, promovendo um ambiente mais enriquecedor para a aprendizagem das crianças. Dentro disso, é importante ressaltar que, a participação ativa dos pais nesse processo, incluindo tanto o apoio acadêmico quanto o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, são de suma importância para a seleção dos repertórios comportamentais adaptativos e funcionais. Políticas públicas podem ser moldadas para oferecer programas de capacitação para pais, especialmente em contextos de baixa escolaridade, e para promover a colaboração entre família e escola de maneira mais eficaz.

Além disso, tecnologias educacionais, como plataformas online para aprendizagem em casa, podem ser integradas para apoiar as práticas familiares e garantir um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acessível. Essas abordagens podem ajudar a garantir que todas pais e crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham as mesmas oportunidades de alcançar seu potencial.

A revisão revelou lacunas que podem ser exploradas em pesquisas futuras. Estudos longitudinais que acompanhem o impacto das práticas familiares ao longo de diferentes fases do desenvolvimento infantil são necessários para melhor compreender as consequências a longo prazo dessas práticas. Pesquisas que investiguem o impacto de práticas familiares em contextos rurais ou em populações de classe baixa também são essenciais para ampliar a aplicabilidade dos achados. Além disso, seria interessante explorar como diferentes culturas influenciam as práticas parentais e o desenvolvimento comportamental das crianças, dado que as percepções sobre o que constitui um comportamento "adequado" variam consideravelmente. Estudos que integrem novas tecnologias no processo de aprendizagem em casa também são um campo promissor, considerando o crescente uso de plataformas digitais na educação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão confirma a importância indispensável do ambiente familiar na formação do repertório comportamental e no desenvolvimento das crianças e adolescentes. As práticas de cuidado, interação e reforço, tanto no contexto familiar quanto escolar, têm um impacto significativo na formação de comportamentos sociais e acadêmicos saudáveis. A colaboração entre família e escola é essencial para criar um ambiente de aprendizagem eficaz e coeso, que possibilite o desenvolvimento integral da criança. No entanto, as práticas familiares precisam ser adaptadas ao contexto socioeconômico e cultural das famílias, e é essencial que políticas públicas e programas de apoio se concentrem em fortalecer essa colaboração. Além disso, a promoção de estratégias como o reforço positivo, a criação de rotinas e a valorização do brincar devem ser integradas nas intervenções educacionais para garantir um desenvolvimento infantil equilibrado e bem-sucedido. A pesquisa futura deve explorar mais a fundo o impacto das variáveis socioeconômicas e culturais, bem como as mudanças ao longo do tempo, para proporcionar uma compreensão mais abrangente do papel da família no desenvolvimento comportamental.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, P. A.; WEBER, L. N. D.; BOLSONI-SILVA, A. T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 4–21, 2016. DOI: 10.31505/rbtcc.v18i1.827. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/827>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- BENEVENUTI, M. F. L.; OLIVEIRA, T. P. DE; LYLE, L. A. G. Afeto e comportamento social no planejamento do ensino: a importância das consequências do comportamento. **Psicologia USP**, v. 28, n. 3, p. 368–377, set. 2017.
- CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Trabalho original publicado em 1998).
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 1 out. 2024.
- COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied Behavior Analysis**. 3. ed. UpperZ Saddle River: Pearson, 2020.
- FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. *Psico*, Porto Alegre, **PUCRS**, v. 41, n. 4, p. 462-472, out./dez. 2010.
- GEHM, T. P. **Reflexões sobre o estudo do desenvolvimento na perspectiva da Análise do Comportamento**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- HARDY, J. K.; McLEOD, R. H. Using positive reinforcement with young children. **Beyond Behavior**, v. 29, n. 2, p. 95-107, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1074295620915724>.
- KOSLINSKI, M. C.; GOMES, R. C.; RODRIGUES, B. L. C.; ANDRADE, F. M. de; B., T. L. Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 43, e249592, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.249592>.
- LEMES, A. C.; BUENO, G. N.; BUENO, L. N. Família: ambiente favorecedor ao comportamento governado por regras. **Comportamento em Foco**, v. 1, p. 339-353, 2011.
- MAHENDRA, F. M.; MARIN, A. H. Ambiente Familiar e Rendimento Escolar de Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, n. spe, p. e35nspe9, 2019.
- MATOS, M. A.. Contingências para a Análise Comportamental no Brasil. **Psicologia USP**, v. 9, n. 1, p. 89–100, 1998.

MUSTHOFA, Royan Mahmud; KUTSIYAH, Kutsiyah. The Role of Family Toward Early Childhood Education through Module: An Approach as Part of Lifelong Learning. **International Journal of Early Childhood Education**, v. 10, n. 2, p. 35-42, 2020.

NAVES, A. R. C. X.; VASCONCELOS, L. A. O estudo da família: contingências e metacontingências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 4, n. 1, p. 13-25, 2008. ISSN 2526-6551. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/841/1199>. Acesso em: 19 nov. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v4i1.841>.

NAVES, Ana Rita Coutinho Xavier. **Contingências e metacontingências familiares: um estudo exploratório**. 2008. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Comportamento)- Universidade de Brasília, 2008.

NÓBREGA, F. D. de M.; ARAÚJO, J. de F. F.; OLIVEIRA, D. M. S. de; GUEDES, R. V. F. A importância da família na educação da criança. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID7944\\_06092019164609.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID7944_06092019164609.pdf). Acesso em: 8 nov. 2024.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.

PEREIRA, L. et al. Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil. **CoDAS**, v. 33, n. 2, p. e20190128, 2021.

PESSANHA, M.; PINTO, A. I.; BARROS, S. Influência da qualidade dos contextos familiar e de creche no envolvimento e no desenvolvimento da criança. **PSICOLOGIA**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 55–71, 2009. DOI: 10.17575/rpsicol.v23i2.327. Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/327>. Acesso em: 28 nov. 2024.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

RIBEIRO, N. V.; BÉSSIA, J. F. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz**, 2015. Disponível em: <https://www.faculdadearacruz.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SCHWEINHART, L. J.; MONTIE, J.; XIANG, Z.; BARNETT, W. S.; BELFIELD, C. R.; NORES, M. **Lifetime effects: the HighScope Perry Preschool study through age 40**. Monographs of the HighScope Educational Research Foundation, v. 14. Ypsilanti: HighScope Press, 2005

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria Santos, 1989.

SILVA, Anne Karollyne Lins da; SILVA, Talita Sara Ferreira da; RODRIGUES, Luana Gil Faião; SOUZA, Maxsuel Oliveira de; TEIXEIRA, Vanina Papini Góes. O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil. **Gep News**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 274–279, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/6392>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. Tradução de Rodolpho Azzi. São Paulo: EPU, 1972. (Trabalho original publicado em 1968).

SKINNER, B. F. **The behavior of organisms: an experimental analysis**. New York: Appleton-Century, 1938.

SKINNER, B. F.. Seleção por consequências. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 9, n. 1, p. 129-137, jun. 2007 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452007000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 1 jul. 2024.

SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R. DE .; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, n. 3, p. 253–260, set. 2004.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 jul. 2024.

VENDRAMINE, Carolina Maia; BENVENUTI, Marcelo Frota Lobato. Promoção de mudanças de comportamentos em crianças: o papel do automonitoramento do comportamento dos cuidadores. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 05-20, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452013000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000300002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.